

O Engate

J. Roberto Whitaker Penteado

Nunca descobri quem foi o brasileiro perspicaz que disse: "se só existe no Brasil - e não é jabuticaba - só pode ser besteira". Pena, pois trata-se de uma visão perfeita do que temos, talvez, de pior: alta competência para a alienação.

Faz algum tempo, por exemplo, que venho notando que mais e mais automóveis - nas cidades brasileiras - vêm ostentando, fixadas aos parachoques traseiros uma traquitana metálica, cromada, que aparenta ser um engate para tracionar reboques. Entretanto, a mais superficial análise evidencia que tal engate, fabricado em alumínio barato, não suportaria a carga de qualquer outro veículo, mesmo vazio. Inquiri um desses felizes proprietários do engate inútil sobre sua aquisição, que me respondeu: "faço isso para que os outros, quando estacionam seus carros atrás do meu, não esbarrem no meu parachoque".

Considerando que mais da metade dos carros dispõem dessa peça, seria legítimo concluir que os esbarrões - acidentais ou deliberados - nos parachoques traseiros dos cidadãos são uma ameaça terrível e ubíqua à integridade dos automóveis brasileiros, contra a qual é imperioso proteger-se.

Mas o bom-senso não aceita essa conclusão. Acho que esse novo fetiche se constitui numa homenagem muda à nossa já-mencionada capacidade de alienação. O que me leva ao real tema desse artigo.

Faz pouco tempo, estávamos todos torcendo, diante dos rádios e da TV para que chegassem a bom termo as investigações emocionantes sobre a maracutaia política nacional - e que fossem cassados ou presos todos os políticos desonestos e criminosos.

Durou pouco. É verdade que os nobres deputados foram céleres em "matar o mensageiro", cassando Roberto Jefferson. Severino saiu de fininho, Dirceu esconde-se em baixo da mesa e Lula, agora, queixa-se das injustiças do denunciamento não-comprovado; e temos a atenção nacional galvanizada por um referendo espúrio, sobre uma questão mal-formulada, acerca de um problema mal-equacionado. Acompanhamos a prisão - extemporânea e, provavelmente, ilegal - de um político já quase esquecido, e do seu filho. A prefeitura de S. Paulo está diligentemente multando os bancos que façam os clientes esperar mais de 15 minutos para o atendimento, claramente legislando sobre matéria fora de sua competência. Melaram o campeonato brasileiro. Passada a Tsunami - e New Orleans - qualquer furacãozinho, na Tasmânia, que matou "pelo menos uma pessoa" (eu ouvi) ganha as manchetes. E não esqueçamos que há, ainda, as novelas; depois de América, Bang-Bang, e vem aí o novo Big Brother...

Sobre a primeira parte, o jornalista Merval Pereira citou, recentemente, o historiador conservador norte-americano, Henry Brook Adams: "a política, na prática, consiste em ignorar os fatos", complementando com o brasileiríssimo Nelson Rodrigues: "se os fatos não coincidem com meus preconceitos, pior para os fatos".

E aproveito para encerrar com o antipáticamente lúcido - e saudoso - Roberto Campos: "No Brasil, é preciso que se superem os falsos conflitos, se identifiquem as reais dificuldades e se enfrentem os grandes desafios".

Era um idealista.

PENTEADO, J. Roberto Whitaker. O Engate. **JRWP - J. Roberto Whitaker Penteado**, Rio de Janeiro, out. 2005. Disponível em: <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=225&ID=295>>. Acesso em: 21 ago. 2009.